

V ENCONTRO AMAZÔNICO SOBRE MULHERES E GÊNEROS – GEPEM
19 a 21 de novembro de 2019
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Mulher, Relações de Trabalho, Meio Ambiente e Desenvolvimento

**ETNOCONHECIMENTO E CONSERVAÇÃO DA AGROBIODIVERSIDADE PELAS
MULHERES CAMPONESAS NO PROJETO DE ASSENTAMENTO MÁRTIRES DE
ABRIL/PARÁ**

Regina Oliveira¹; Cyntia Meirelles² e Ruth Helena Almeida²

¹Museu Paraense Emílio Goeldi

²Universidade Federal Rural da Amazônia

RESUMO

A relação entre o etnoconhecimento e suas contribuições para a conservação da diversidade agrícola representam um desafio no entendimento da manutenção da segurança alimentar nas áreas rurais, atendendo a um dos princípios básicos de qualquer projeto em desenvolvimento rural sustentável. Esta pesquisa teve como objetivo investigar o conhecimento dos produtos da agrobiodiversidade e o papel da mulher nas relações sociais camponesas no PAS Mártires de Abril- Belém, no Estado do Pará. Foram utilizados métodos participativos e de Etnoecologia para mapear a diversidade agrícola e os conhecimentos entre as mulheres agricultoras deste assentamento periurbano, com destaque para a discussão de gênero. A aplicação de questionários semiestruturados e o levantamento da história local contribuíram para entender a organização no espaço social vivenciado pelas mulheres, os sistemas produtivos e os modos de vida em um PAS Periurbano. Foram entrevistados 59,2% assentados entre homens e mulheres. A riqueza total foi de 256 etnoespécies distribuídas em 63 famílias botânicas cultivadas e extraídas. A produção comercial é inexpressiva e a maior parte da produção está voltada à segurança alimentar. Por meio das redes de troca as mulheres assumem importante papel na diversidade agrícola do assentamento.

Palavras-chave: Assentamento Periurbano, Etnoecologia, Gênero.

ABSTRACT

This paper aimed to investigate the knowledge of agrobiodiversity products and the role of women in rural social relations and in PAS Mártires de Abril - Belém, Pará state, Brazil. Participatory and ethnoecology methods were used to map out agricultural diversity and the knowledge of women farmers in this Settlement, emphasizing the question of gender. The application of semi-structured questionnaires and a survey of local history contributed to understanding the organization of social space experienced by women, production systems and the lifeways of a peri-urban settlement. We interviewed 59,2% of the settlers. A total richness of 256 ethnospecies were registered, distributed in 63 botanical families that are cultivated and extracted. Production is not earmarked for the market as most of it is geared towards food security. Women play an important role in the settlement's agricultural diversity.

Key -words: Ethnoecology, Gender, Peri-urban settlements.

INTRODUÇÃO

A relação entre o etnoconhecimento e suas contribuições para a conservação da diversidade agrícola representam um desafio para manutenção da segurança alimentar nas áreas rurais, atendendo a um dos princípios básicos de qualquer projeto em desenvolvimento rural sustentável: valorização do conhecimento local e protagonismo dos atores sociais envolvidos. Consideramos aqui etnoconhecimento como o conhecimento produzido por diferentes grupos sociais em diferentes locais transmitidos de geração em geração, ordinariamente de maneira oral e desenvolvidos à margem do sistema social formal. Além disso, há toda uma análise a ser considerada a partir da visibilidade das mulheres da agricultura familiar. Os assentamentos da reforma agrária são os locais onde, em geral as mulheres adquirem certa visibilidade em função das regras locais da organização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). No entanto, estas mulheres ainda estão invisíveis frente às políticas públicas que tratam da temática reforçando as situações de não equidade entre os gêneros (SILIPRANDI,1998). Deve-se considerar a importância de estudos sobre a transformação dos sistemas agrícolas tradicionais amazônicos, nos quais estes têm sido realizados, em geral, no contexto da abertura de estradas e da integração das populações locais em uma economia de mercado. As atividades de produção, entre as quais a agricultura, originalmente praticadas em contextos florestais está sendo modelada por novos condicionantes oriundos da esfera urbana, em particular, por novos modelos culturais e por novas condições fundiárias (EMPERAIRE;ELOY,2008).

O papel da mulher nas relações sociais camponesas são informações escassas e geram perda de conhecimento dos produtos da agrobiodiversidade. Em geral elas estão envolvidas na produção e cuidado das espécies cultivadas e extraídas, de pequenos animais, assim como o conhecimento da segurança alimentar e nutricional. Neste contexto, a utilização de recursos da agrobiodiversidade é intensa e garante a subsistência dessas populações.

Essa abordagem vai ao encontro da consideração de que a questão ambiental não pode ser vista somente como produto de uma relação entre homem e natureza, mas no campo das relações que os diferentes grupos estabelecem no espaço social. No caso de assentamentos da reforma agrária devem ser consideradas também as estratégias elaboradas desde a apropriação da terra, os modos de uso e as diferentes formas de manejo do ambiente. Estas, muitas vezes elaboradas a partir dos padrões de intervenção na natureza que são reflexos das diferentes dimensões culturais e

sociais, econômicas e políticas que se interagem no processo de ocupação para definir as práticas agrícolas.

Entretanto, é preciso conhecer como estas informações formam um processo de tomada de decisão, bem como de um processo de avaliação, individual ou coletivo, que muitas vezes tem suas raízes na formação étnica (DIEGUES;ARRUDA, 2001). A temática da agrobiodiversidade é tida por muitos autores como um novo paradigma de desenvolvimento agrícola, onde se procura associar conservação e manejo da biodiversidade com desenvolvimento sustentável, incluindo a associação de vários setores e atividades. A agrobiodiversidade, ou diversidade agrícola, constitui uma parte importante da biodiversidade e engloba todos os elementos que interagem na produção agrícola: os espaços cultivados ou utilizados para criação de animais domésticos, as espécies direta ou indiretamente manejadas, como as cultivadas e seus parentes silvestres, e a diversidade genética a eles associada (SANTILLI, 2009).

No intuito de refletir sobre o futuro das agriculturas em assentamentos da reforma agrária a partir da conservação de diversidade agrícola e de saberes femininos, este estudo teve como objetivo entender o conhecimento e uso da agrobiodiversidade visando gerar subsídios para a elaboração dos planos de desenvolvimento do Projeto de Assentamento Mártires de Abril (PAS-MA). As questões que conduziram as discussões neste estudo foram: Como ocorre a integração de novas espécies ou variedades em assentamentos periurbanos? E qual o papel das mulheres neste contexto? De que forma acontece a dinâmica do uso da terra neste assentamento a partir da lógica feminina?

Material e métodos

O Projeto de Assentamento Mártires de Abril localiza-se na Ilha de Mosqueiro, distante 77 km do centro da cidade de Belém, no estado do Pará. No PAS Mártires de Abril foram assentadas 91 famílias distribuídas em uma área de 408 ha. Divididas entre agrovila e o lote. A maioria das moradias localiza-se na agrovila. Os terrenos na agrovila possuem dimensões de 20m x 30m e seus lotes de produção familiar têm em média 3,6 ha, onde estão alguns residentes. Atualmente residem no PAS 76 famílias inicialmente assentadas (moradores que possuem seu cadastro no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). E cerca de 100 famílias incluindo os agregados (Figura.1).

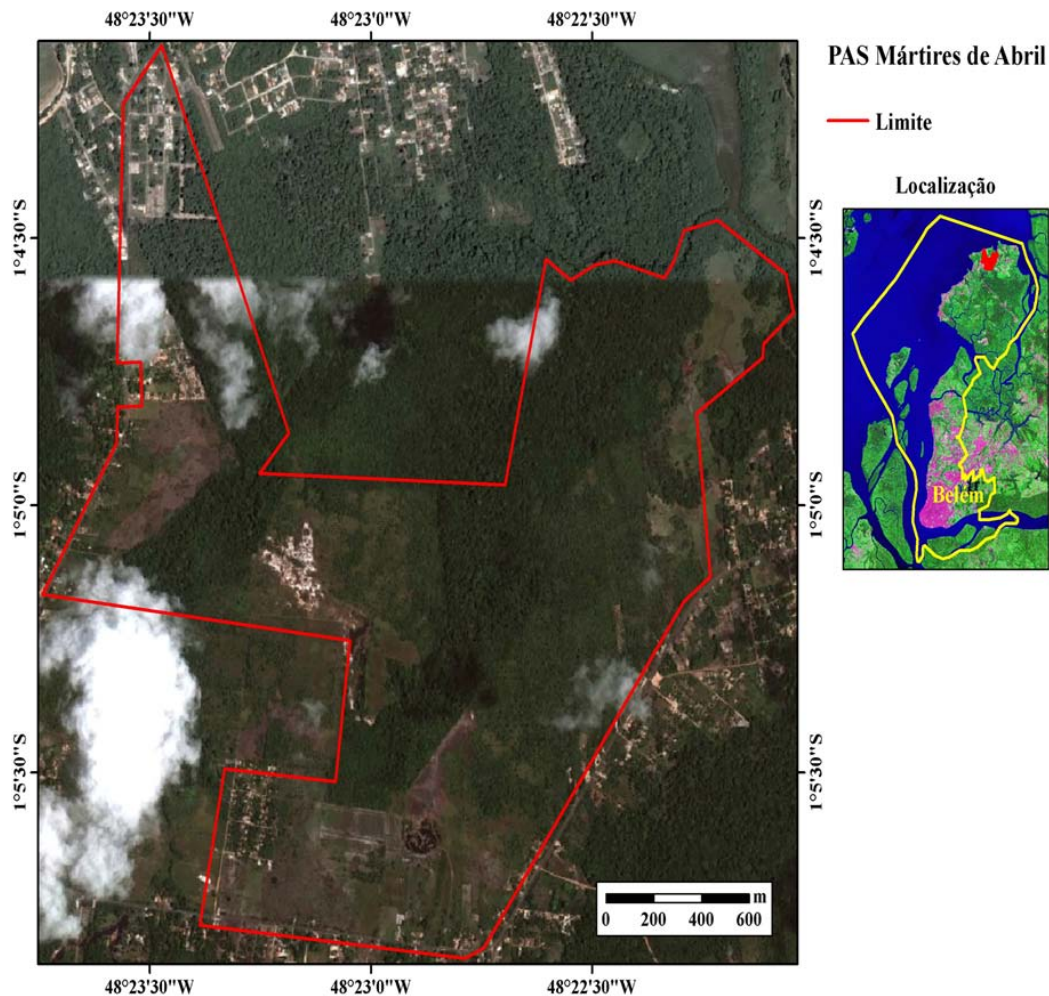


Figura 1- Localização do Projeto de Assentamento Mártires de Abril e as áreas de uso.

Segundo o cadastro do Inbra (2006), o Projeto de Assentamento Mártires de Abril (PAS Mártires de Abril) tem como data de ocupação 3 de maio de 1998, sendo o assentamento criado em 30 de outubro de 2001. A instituição do Assentamento foi realizada em parceria do Inbra com a Prefeitura Municipal de Belém por meio do Projeto Casulo.

A região do PAS Mártires de Abril é caracterizada por uma vegetação secundária, ou capoeirão (como é comumente chamada pelos assentados). No interior do PAS há o lago Balneário das Borboletas influenciado pela maré. Alguns lotes possuem igarapés perenes e os chamados “olhos d’água” ou cacimbas. Há também uma área de pasto, com plantação de capim quicuío (*Brachiaria humidicola* (Rendle) Schweickvr. Lanero) remanescente da antiga fazenda ocupada, áreas de vegetação rasteira localmente chamada de “campos da natureza”, áreas de baixios que alagam no período de chuvas e várzea formada pelo igarapé do Sucurijuquara. No que diz respeito à fauna,

segundo os assentados há presença de mamíferos como macaco-prego, capivara e cutias. Além de ofídios, répteis, quelônios e aves como tucanos e gaviões. A distribuição espacial no PAS-MA, segundo os assentados é caracterizada como: agrovila (local das moradias e quintais); lotes (áreas de produção familiar); área patrimonial (locais de infraestrutura da fazenda e área de preservação); área de projetos coletivos (locais onde se desenvolveram os projetos agrícolas coletivos) e as áreas de sobra de terra (que são doadas ou se permite o uso para as novas famílias que chegam ao PAS).

Além da consulta aos registros nas fontes secundárias de informação foi realizada atividade de campo combinando técnicas de pesquisa-ação com entrevistas semiestruturadas e observação participante. A pesquisa-ação como uma prática que promove interação entre os pesquisadores e os sujeitos sociais e a pesquisa participante com o objetivo de conhecer melhor as formas vida social, política, econômica e cultural dos moradores para o estabelecimento de ações (THIOLLENT 2003; HAGUETE 2003). Nesse contexto, a pesquisa de campo teve como pressuposto a interdisciplinaridade, sendo possível a realização de uma abordagem sob diversas perspectivas.

Coleta e análise de dados

O trabalho de campo foi realizado nos períodos de julho de 2011, quando da visita à coordenação local para apresentação do projeto; de 9 a 12 de agosto de 2011 quando da aplicação dos questionários e entrevistas às pessoas-chave e reconhecimento da área e em 24 a 29 de novembro de 2011, ocasião em que se percorreu os lotes e se realizou levantamentos etnobiológicos. O questionário aplicado abordou temas concernentes à identificação da família, a origem e histórico de migração dos moradores, aspectos socioeconômicos, aspectos da produção e do uso da terra, agrobiodiversidade, fundiários e percepção e sua relação com o meio ambiente.

Durante as atividades de campo foram identificadas as paisagens e a distribuição espacial do PAS-MA, segundo seus moradores. A interlocução com pessoas-chave e visitas aos lotes, e a aplicação do questionário possibilitou a obtenção dos dados sobre as etnoespécies e etnovariedades cultivadas e extraídas na área. O termo etnovariedade é empregado aqui no sentido da etnoclassificação e nomeação que os assentados fazem a respeito das variedades botânicas cultivadas e extraídas. A identificação das espécies citadas foi baseada em literaturas especializadas sobre espécies úteis da Amazônia. O sistema de classificação utilizado para a organização da tabela de espécies foi o AngiospermPhylogenyGroup (APGIII 2009).

Os dados foram sistematizados no programa Excel (versão 2007), e as análises realizadas por meio de métodos da estatística descritiva, com auxílio de representações gráficas e em tabelas. Para se verificar a suficiência amostral, foi construída a curva de rarefação cujo o objetivo é estabelecer o número de espécies conhecidas ou utilizadas por um determinado grupo humano, considerando o número de citações de cada etnoespécie em cada entrevista que compõe uma amostra (Hanazaki et al. 2000; Peroni et al. 2008). Para este estudo foi utilizado o estimador Bootstrap, o qual é calculado pela fórmula:

$$S_{boot} = S_{obs} + \sum_{K=1}^{Sobs} (1 - p_K)^m$$

Onde:

Sobs: número total de etnoespécies observado;

pK: proporção de amostras que contém a etnoespécie K;

m: número total de amostras

Tanto a curva de rarefação quanto a curva do estimador foram geradas por meio do programa EstimateSwin 8.20. Para se calcular a diversidade de usos dos recursos da agrobiodiversidade, empregou-se o índice de Shannon-Wiener (BEGOSSO, 1996). A fórmula para calcular o Índice de Shannon-Wiener é:

$$H' = -\sum (p_i) (\ln p_i)$$

Onde:

S = número de espécies;

$p_i = n_i/N$;

n_i = número de citações por espécie;

N = número total de citações;

H' = Índice de diversidade.

Foram entrevistados 59,2% (N=45) dos moradores assentados, sendo a maioria mulheres (N=38) uma vez que este grupo constitui o foco do trabalho e em sua maioria com residência na agrovila.

Resultados e Discussão

Caracterização social dos Assentados

Os moradores do assentamento são na sua grande maioria emigrados das periferias de Belém, Ananindeua e Castanhal no estado do Pará, além de Amazonas, Maranhão, Goiás e Minas Gerais. Muitos foram arregimentados e cadastrados pelo trabalho de base do MST. As razões da migração incluem a expulsão de suas regiões de origem, mudança de área de assentamento, a falta de oportunidades e as dificuldades enfrentadas para estabelecimento de condições de vida; não caracterizando todos os assentados como oriundos da agricultura familiar. A idade dos entrevistados variou entre 17 a 69 anos, a média de idade foi de 44 anos. A chegada dos moradores no assentamento ocorreu em dois momentos: o primeiro quando da ocupação em maio de 1999 e o segundo após os períodos de despejo quando algumas famílias abandonaram o assentamento, já no segundo ano de ocupação. A maior parte dos assentados está na área há mais de 10 anos. Os mais recentes chegaram convidados por suas famílias ou após a saída ou falecimento de outros assentados.

O nível de escolaridade dos assentados entrevistados é desigual. No PAS-MA é possível encontrar assentados que apenas assinam o nome e assentados com ensino superior. A predominância dos que possuem ensino fundamental incompleto (correspondendo a 4ª série) está entre os mais velhos. Os mais jovens buscam capacitação nas escolas próximas ou nos cursos de formação promovidos pelo MST. Todos no assentamento têm seus documentos civis e as crianças nascidas são registradas. A maioria dos entrevistados 53% vivem juntos (concubinato) e 36% são casados; os demais se declaram solteiros (6,6%) e divorciados (4,4%). No Assentamento 48,8% declaram-se protestantes (inseridos todos os grupos religiosos) e 42% católicos. Apenas duas pessoas declaram-se não ter religião. As doenças mais comuns mencionadas foram: gripe, febre, verminose e tosse. Alguns citaram sofrer de diabetes, pressão alta, problemas na coluna e colesterol. Os assentados buscam tratamento no posto de saúde localizado no bairro de Sucurijuquara, próximo do assentamento. São as mulheres das famílias que encaminham os doentes à busca por tratamento. As rezadeiras/benzedeira do PAS-MA quando solicitadas, os tratam com rezas e garrafadas produzidas localmente.

A organização social nos assentamentos é inserida desde o início da ocupação e em geral segue as determinações do MST. As famílias recebem orientação e formação ao longo do período de ocupação e as lideranças constituídas se estabelecem na Coordenação do Movimento e do Assentamento. No caso do PAS Mártires de Abril não foi diferente. Atualmente o PAS Mártires de Abril possui duas associações. A Associação dos Produtores do Assentamento Mártires de Abril (Aproama), criada logo após a constituição do Projeto de Assentamento para viabilizar os financiamentos e

organizar a produção, representando as famílias junto aos órgãos públicos; e a partir de 2008 surge a Associação Agroecológica Familiar do Assentamento Mártires de Abril (Aproaf), ligada a Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar e que emergiu da divisão política do MST.

Após a criação do Projeto de Assentamento, no período de 2001 a 2002 iniciou-se a organização propriamente dita. Segundo uma liderança local, a estrutura organizacional pensada foi composta de Coordenação do Movimento, Coordenação do Assentamento e Coordenadores de Núcleos Familiares ou de Base e Coordenadores de Setores. Os setores se distribuíam em educação, saúde, produção e gênero. A inserção nas coordenações segundo os entrevistados ocorreu com “cada acampado se afinando com quem tinha afinidade”, sobretudo para a composição dos Núcleos de Base. No período inicial do assentamento foram constituídos 10 núcleos de base para produção. Cada núcleo optou por uma ou mais linhas de produção que variaram entre culturas permanentes, consórcio de cultivos, horticultura orgânica, piscicultura e criação de pequenos animais.

A atividade produtiva no PAS Mártires de Abril

As estratégias de subsistência econômicas dos moradores do PAS-MA estão baseadas principalmente na agricultura familiar, com destaque ao cultivo de produtos oriundos dos projetos instalados. Pequenas roças de mandioca, para a produção de farinha são mantidas e há intensa busca por outras espécies a serem cultivadas. Em passado recente o PAS-MA manteve uma dinâmica de produção em função dos projetos instalados com o apoio do Incra. Os projetos de curto prazo adotados com vistas à fixação dos moradores na área foram de criação de frango, horta e barco de pesca; em médio prazo plantio de banana e maracujá; e em longo prazo o plantio consorciado de cupuaçu com açaí. Os recursos vieram por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf A). Os produtos eram comercializados em nível regional, tendo como objetivo a geração renda para manutenção das famílias e para novos empreendimentos.

Neste contexto, os assentados assumiram realizar mais de uma atividade, principalmente as mulheres que sabem dar visibilidade ao seu papel como agricultora e como “dona de casa”. A agricultura e a criação de animais foram as vocações mais citadas com 22 e 7 menções respectivamente. As demais vocações estão entre trabalhar no comércio local como cozinheira, garçomete, sobretudo no período de férias e do verão quando aumenta o fluxo de turistas e moradores que possuem casas de veraneio na Ilha de Mosqueiro. Oito outras atividades foram citadas revelando o

enfoque multifuncional da agricultura familiar e sua relação rural-urbana, considerando a proximidade do PAS-MA com a Capital Belém.

Está nos quintais e lotes a maior parte dos produtos cultivados. Quintais são considerados como um sistema agrícola tradicional muito difundido na maioria das regiões tropicais do mundo (LAMONT et al.,1999). Ressalta-se que os quintais no PAS-MA, estão presentes nos lotes e na agrovila, sendo o mesmo reconhecido como a área próxima da casa. Alguns assentados mensuram e delimitam esse espaço em seus lotes em até 100m ao redor da casa. Nele estão os criadouros de pequenos animais, frutíferas, hortas, plantas medicinais e até produtos comercializados. Os quintais na agrovila são utilizados de forma semelhante aos dos lotes, porém em menor proporção, servindo como área experimental para a produção de mudas.

Riqueza de espécies da agrobiodiversidade

A riqueza global considerando todos os questionários respondidos pelos 36 assentados que declaram ter alguma produção foi de 256 etnoespécies, das quais 151 estão representadas ao nível de gênero ou espécie, distribuídas em 63 famílias botânicas. Banana (*Musa sp* L.), açaí (*Euterpe sp.* Mart.), manga (*Mangifera sp.*L.), limão (*Citrus* sp), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* (Willd.exSpreng) K.Schum), caju (*Anacardium occidentale* L.), coco (*Cocos nucifera* L.), feijão (*Phaseolus sp* L.), abacate (*Persea americana* Mill), goiaba (*Psidium guajava* L), ingá (*Inga edulis* Mart.), macaxeira (*Manihot sculenta* Crantz), laranja (*Citrus sinensis* (L.)Osbeck), cacau (*Theobroma cacao* L) e acerola (*Malpighia glabra* L), nesta ordem de importância foram as plantas mais citadas. Este grupo de espécies corresponde a mais de 50% do total das 545 citações. Lourenço et al (2009) registrou 70 espécies vegetais em estudo realizado em quintais de três assentamentos na Amazônia Central, com aproximadamente o mesmo período de tempo de existência que o PAS Mártires de Abril. Oliveira (2010) registrou em um único quintal do PAS-MA mais de mil e quatrocentas plantas cultivadas.

Com relação à riqueza botânica por família, Fabaceae foi mais representativa com nove gêneros/espécies, seguida das famílias Lamiaceae, Arecaceae, Brassicaceae, Anacardiaceae, Curcubitaceae com sete, seis representantes para as duas primeiras respectivamente e as demais com cinco. A família botânica Fabaceae está representada por espécies de importância alimentar como o feijão e o ingá, medicinal como o jucá (*Caesalpinia férrea* Mart) e de recuperação de solo como a mucuna preta (*Mucuna aterrina* (L.) D.C. var.utilis). Resultados semelhantes onde Fabaceae foi a família com maior número de espécies foram encontrados por Ming; Amaral-Junior

(2005) e Lima et al (2011) na Amazônia e Cunha e Bortolotto (2011) em Mato Grosso, todos com plantas medicinais.

A curva de acumulação de etnoespécies citadas (Figura 2) não apresenta estabilidade. Observa-se que a curva gerada pelo estimador bootstrap está em ascensão indicando que se mais assentados fossem entrevistados, provavelmente, seria registrada uma diversidade ainda maior.

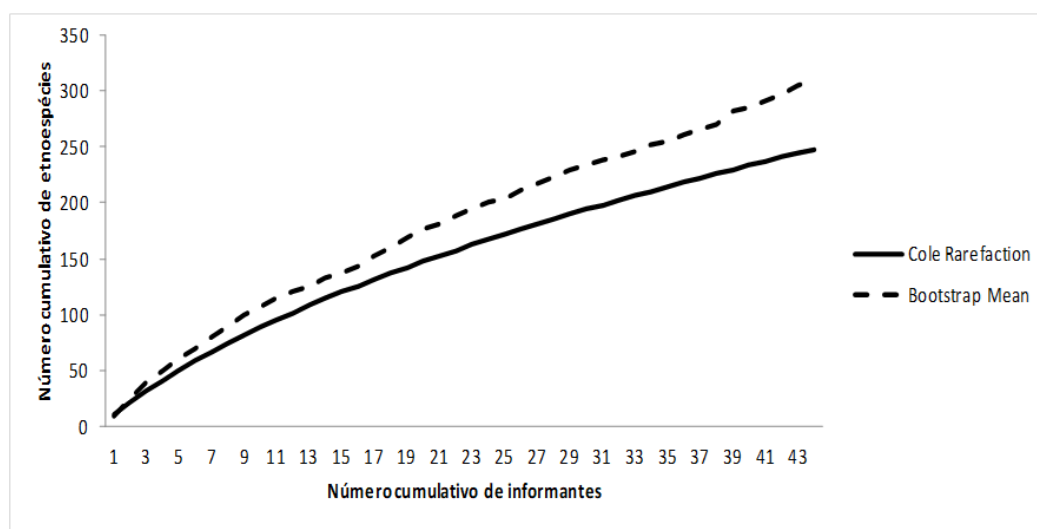


Figura 2- Curva de acumulação de etnoespécies citadas pelos assentados no PAS Mártires de Abril. (N= 36). Fonte: dados de campo.

As espécies mais representativas do PAS-MA, principalmente devido as suas etnovarietades, são *Musa* sp, *Mangifera* sp, *Phaseolus* sp, *Citrus* sp e *Cocos nucifera*. Cabe destacar que os cocos já estavam na área desde a ocupação e as demais espécies foram plantadas pelos assentados. Consideraram-se somente as citações dos entrevistados, não houve mensuração de abundância (Figura 3).

A maioria das plantas presentes nos lotes e quintais do PAS-MA é cultivada, com destaque para açaí (*Euterpe* sp.), produtos da roça como mandioca (*Manihotesculenta*, Crantz), macaxeira (*Manihotesculenta*, Crantz) e feijão (*Phaseolus* sp.) e frutíferas como maracujá (*Passiflora edulis*), acerola (*Malpighia glabra* L), cupuaçu (*Theobromagrandiflorum* (Willd.exSpreng) e hortaliças.

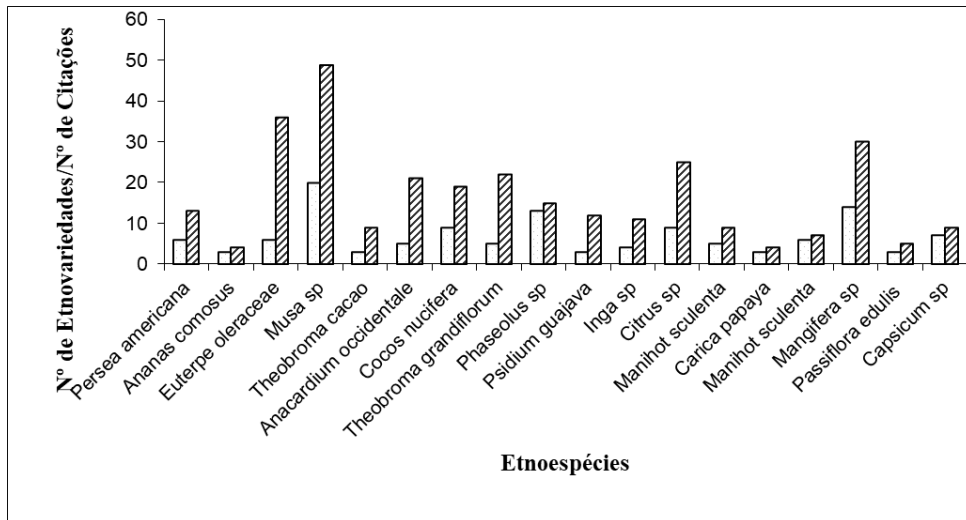


Figura 3 - Espécies com maior número de etnovarietades e citações pelos assentados. Em rachurado o número de etnovarietades e em traços inclinados o número de citações.

O conhecimento adquirido através da observação da natureza, dos testes feitos com plantios durante o período de implantação de projetos e da transmissão do etnoconhecimento adquirido dos pais muito provavelmente contribuíram para a diversidade agrícola encontrada no assentamento. Segundo Diegues (2000) a transmissão do etnoconhecimento é feita dos mais velhos aos mais novos através das gerações como na fala de Dona. Raimunda “Aprendi sobre as plantas com minha mãe de pegação que me deixou um livro de orientação sobre as curas e ensinou as práticas desde criança”. Há também integração e trocas de conhecimento entre os assentados como afirmado por Dona dos Anjos “Cada um aprende com o outro. São pessoas de muitos lugares diferentes e um aprende com o outro” referindo-se aos diferentes modos de cultivos e as diversas plantas cultivadas em seu quintal.

É possível perceber que no PAS os assentados que estão a mais tempo residindo na área citaram mais etnoespécies e muitos afirmaram que aprenderam com seus pais sobre a espécie cultivada, pode-se afirmar que essa transmissão cultural é mantida nas práticas agrícolas em seus lotes (Tabela 1).

Tabela 1- Número de etnoespécies citadas por tempo de moradia dos assentados (N=36).

Tempo no PAS	Nº de assentados	Nº de citações
Até 1 ano	1	5
1 a 5 anos	8	80
6 a 10 anos	10	223
Acima de 10 anos	17	237
Total	36	545

A obtenção das plantas foi classificada como compradas, ganhas ou trocadas. Há uma intensa preocupação com o enriquecimento da diversidade agrícola como constatado durante uma entrevista “As sementes é um vício que nós temos, por onde anda traz”. Com exceção das plantas que chegaram via projetos (N=18), às demais são adquiridas no próprio assentamento onde ocorrem as trocas de sementes ou mudas (N=92) entre os vizinhos e dos assentamentos próximos como o PAS Paulo Fontelles e o PAS Elizabeth Teixeira. A relação familiar, reuniões e viagens são responsáveis pela chegada de 98 das etnoespécies citadas e as feiras e os mercados por 54 das etnoespécies.

O índice de diversidade foi usado para comparar as diferentes categorias de uso citadas pelos assentados. Considerando a diversidade de Shannon $H' = 1,78$, obtida no PAS-MA, Oliveira (2008) encontrou valores inferiores ($H' = 1,73$) para estudo realizado em cinco comunidades na Amazônia. Ressalta-se que neste trabalho os assentados estão utilizando a área a cerca de 10 anos apenas.

Considerando as treze categorias de uso para as etnoespécies, o consumo (N=162), seguido do consumo e venda (N= 58) e uso medicinal (N=30) foram as categorias com mais etnoespécies citadas. A venda de produtos agrícolas é baixa. Apenas doze etnoespécies são comercializadas. O ingá chinelo (*Inga* sp.), a pimenta verde (*Capsicum* sp), o cheiro verde (*Coriandrum sativum* L.) e o açaí são os produtos consumidos e quando excedem são comercializados, principalmente no período de verão. Já a alface lisa, o noni (*Morinda citrifolia*), o cupuaçu melhorado (*Theobroma grandiflorum* cultivar), o feijão (*Phaseolus* sp), a pimenta de cheiro (*Capsicum* sp) e as etnovarietades de coco Pará e de coco anão são categorias de uso utilizadas exclusivamente para a venda. Cabe destacar que o número de plantas citadas como

ornamentais foi expressivo (N=25), há uma preocupação por parte das mulheres em “enfeitar e perfumar” seus quintais.

Considerando que os quintais são os espaços de ação e experimentação das mulheres, os cultivos encontrados nos quintais do PAS-MA são de múltiplos usos, e onde as mulheres garantem a segurança alimentar e alguma renda.

No entanto, se comparadas à riqueza de espécies dos quintais dos assentados com a riqueza de espécies dos quintais agroflorestais das comunidades tradicionais da Amazônia ela está um pouco abaixo. Noda, et al. (2007) descrevem que na área dos agricultores familiares da várzea da calha Solimões-Amazonas foram registradas 287 espécies cultivadas no sistema denominado de sítio, terreiro ou quintal.

Conclusões

O trabalho das mulheres no Assentamento Mártires de Abril mostrou-se como um dos grandes responsáveis pelo intercâmbio de material genético e serviços ambientais, fazendo uma associação dos ecossistemas naturais e as tradições das populações locais. Destaca-se ainda que a manifestação destas trocas culturais ocorreu, principalmente, nos quintais que são os espaços de experimentos, trocas e enriquecimento da agrobiodiversidade das áreas ocupadas, sendo que na Amazônia os quintais têm importante função tanto na vida rural como urbana (WINKLERPRINS; 2002).

As políticas para a agricultura familiar na Amazônia devem considerar que a população dos assentamentos depende também das culturas comerciais. Para as mulheres do PAS Mártires de Abril o etnoconhecimento parece ter contribuído para a diversidade agrícola e como consequência é o que tem garantido a segurança alimentar de suas famílias.

Agradecimentos

As mulheres e as lideranças do Projeto de Assentamento Mártires de Abril por sua participação e apoio ao estudo. Ao CNPq pelo financiamento por meio do edital de pesquisa 020/2010, no âmbito do Projeto de pesquisa. “Relações de Gênero e agrobiodiversidade no campo: a figura da mulher em sistemas de produção familiar camponeses no Projeto de Assentamento Mártires de Abril - Pará”. Este estudo visa ainda contribuir com o Plano Nacional de Política para as Mulheres.

Referências

- APG (The Angiosperm Phylogeny Group) III. 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. *Botanical Journal of the Linnean Society*, 161: 105–121.
- BEGOSSI, A. 1996. Use of Ecological Methods in Ethnobotany: Diversity Indices. *Economic Botany* 50(3): 280-289.
- CUNHA, S.A. & BORTOLLOTO, I.M. 2011. Etnobotânica de Plantas Medicinais no Assentamento Monjolinho, município de Anastácio, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 25(3): 685-698.
- DIEGUES, A.C. (Org.) 2000. **Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos**. São Paulo. Hucitec.
- DIEGUES, A.C & ARRUDA, R.S.V. 2001. Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil. Brasília, **Ministério do Meio Ambiente**.
- EMPERAIRE, L. & ELOY, L. 2008. A cidade, um foco de diversidade agrícola no Rio Negro (Amazonas, Brasil)? *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*. Ciências Humanas, 3 (2): 195-211.
- FERREIRA, A.D.D. 2002. Processos e sentidos sociais do rural na contemporaneidade: indagações sobre algumas especificidades brasileiras. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 18: 28-46.
- HAGUETE, T.M.F. 2003. Metodologias Qualitativas na Sociologia. 9 ed. Petrópolis. Vozes.
- HANAZAKI, N.; TAMASHIRO, J.Y.; LEITÃO-FILHO, H.F. & BEGOSSI, A. 2000. Diversity of plant use in two caixara communities from the atlantic forest coast, Brazil. *Biodiversity and Conservation* 9: 597–615.
- LAMONT, S.R.; ESHBAUGH, W.A. & GREENBERG, A.M. 1999. Composition, diversity, and use of homegardens among three Amazonian villages. *Economic Botany* 53(3): 312-326.
- LIMA, P.G.C.; COELHO-FERREIRA, M.R. & OLIVEIRA, R. 2011. Plantas medicinais em feiras e mercados públicos do Distrito Florestal Sustentável da BR-163, Estado do Pará, Brasil. *Acta Botanica Brasileira* 25: 422-434,

LOURENÇO, J.N.P.; SOUSA, S.G.A.; WANDELLI, E.V.; et al 2009. Agrobiodiversidade nos Quintais Agroflorestais em Três Assentamentos na Amazônia Central. **Revista Brasileira de Agroecologia**. 4(2): 965-969.

MING, L.C. & JUNIOR, A.A. 2005. Aspectos Etnobotânicos de Plantas Medicinais na Reserva Extrativista “Chico Mendes”: Florística e Botânica Econômica do Acre, Brasil. The New York Botanical Garden. <http://www.nybg.org/bsci/acre/www1/medicinal.html> (acesso em 20/05/2012).

NODA, H. et.al. 2007. **Agricultura e extrativismo vegetal nas várzeas da Amazônia**. Pp. 91-146. In: NODA, S. (Org.). Agricultura familiar na Amazônia das Águas. Amazonas. UFAM.

OLIVEIRA, A.E.M. 2010. **Quintais Agroecológicos em Assentamentos da Reforma Agrária na Ilha de Mosqueiro-Região Amazônica**. 60 f. Monografia (conclusão de curso). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Pará.

OLIVEIRA, R. 2008. **Biodiversidade e Políticas de Conservação: o caso do Parque Estadual Monte Alegre**. 300f. Tese (Doutorado). CDS - Universidade de Brasília. Brasília.

PERONI, N.; MARTINS, P.S; ANDO; A.1999. Diversidade inter e intra-específica e uso de análise multivariada para morfologia da mandioca (*Manihotesculenta*Crantz): um estudo de caso. **Science Agricultural** 56: 587-595.

SANTILLI, J.F.R. 2009. **Agrobiodiversidade e Direitos dos Agricultores**. Brasília. Peiropólis.

THIOLLENT, M. 2003. **Metodologias da Pesquisa-ação**. São Paulo. Cortez.

WANDERLEY, M.N.B. 2003. **Prefácio**. In: Maluf, R.S. & Carneiro, M.J. (Orgs.). Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro. MAUAD.